



GEOPARQUE DOS CAMPOS GERAIS: A GEODIVERSIDADE DE PIRAÍ DA SERRA

Carinne Correa Chaves (PROVIC/CNPq-UEPG),
Gilson Burigo Guimarães, e-mail: gburigo@ig.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Setor de
Ciências Exatas e Naturais – Ponta Grossa – PR

Palavras-chave: Piraí da Serra, geodiversidade, geoparques.

Resumo:

Piraí da Serra é uma região que possui grande parte de seu patrimônio natural ainda preservado. Através do conhecimento da geodiversidade dessa área, pode-se eleger alguns pontos que serão usados como atrativos turísticos, fazendo do geoturismo e da implantação de um Geoparque poderosas ferramentas condicionantes de um desenvolvimento sustentável na região, além de fornecer alternativas necessárias para a preservação local.

Introdução

A região denominada Piraí da Serra, localizada nos Campos Gerais do Paraná foi apontada em estudos preliminares realizados por pesquisadores da UEPG-Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000-2003) como um recorte da região que apresenta parte significativa de seu patrimônio natural ainda preservada. Esta área situa-se em segmentos dos municípios de Piraí do Sul, Castro e Tibagi, no reverso imediato da Escarpa Devoniana. É limitada pelo Rio Fortaleza-Guaricanga a noroeste, Escarpa Devoniana a sudeste, rodovia PR-090 a nordeste e Rio Iapó a sudoeste, contemplando uma área de 513 Km² (Ramos et al., 2007).

Os Campos Gerais e em particular Piraí da Serra, possuem características suficientes para atender os pré-requisitos para implantação de um Geoparque. Dentre essas características pode-se citar, segundo Melo et. al. 2007, a diversidade de paisagens reunidas em uma só área, como escarpamentos, *canyons*, relevos ruiformes, que representam categoricamente os aspectos geológicos locais. A natureza foi também generosa ao exibir campos, matas com araucária, floresta estacional e cerrado, reunindo diferentes ecossistemas e associando-os à rica fauna,



com espécies raras e ameaçadas de extinção que neles se encontram. A arqueologia local, com a presença de abrigos naturais, vestígios líticos e as pinturas rupestres, enriquecem ainda mais o patrimônio natural, sendo que os aspectos culturais complementam a riqueza de atrativos que a região possui, e ocupam um papel importante no desenvolvimento de um Geoparque.

Um território que almeje receber o título de Geoparque, segundo Eder & Patzak (2004), deve abranger uma região com limites bem definidos, conter sítios do patrimônio geológico-paleontológico de especial importância científica, raridade ou beleza, além de também destacar-se por seu valor ecológico, espeleológico, histórico, arqueológico ou cultural. Um Geoparque deve incluir um conjunto de pontos relevantes (*geosites* ou geotopos) que, organizados de uma maneira estratégica e através de suas características geológicas, devem ajudar a contar os diversos processos envolvidos na história da Terra que estejam registrados nesta área específica.

Grande parte da área de estudo insere-se na APA (Área de Proteção Ambiental) da Escarpa Devoniana (SEMA/IAP 2004). Sendo assim, tomou-se por base o Plano de Manejo da APA da Escarpa Devoniana e do Zoneamento Ecológico Econômico nele contido, para se identificar em Piraí da Serra quais as zonas existentes e o que a legislação prevê quanto às ações de preservação e as atividades permitidas na região.

Materiais e Métodos

Foi feita a análise de artigos, livros e relatórios relacionados às temáticas de Geodiversidade, Geoconservação, Geoparques, características gerais do Patrimônio Natural nos Campos Gerais e em Piraí da Serra, além do Plano de Manejo da APA da Escarpa Devoniana.

Para a escolha de pontos representativos da geodiversidade da região (potenciais *geosites* e/ou geotopos do Geoparque) foram utilizados dados obtidos através de: fotointerpretação de fotografias aéreas pancromáticas (escala 1:70.000, DGTC, 1962/1963) com uso de estereoscópios de mesa binoculares; registro fotográfico dos locais visitados nas saídas de campo; localização através de receptores GPS – *Garmin*TM, modelo *GPS-II plus* (coordenadas geográficas de pontos específicos, distâncias entre pontos referência) e bússola. Esse conjunto de dados será utilizado no desenvolvimento de um mapa que contemplará os locais de importância geológica e geomorfológica que darão suporte à proposta de criação do Geoparque dos Campos Gerais. O mapa em questão encontra-se



em desenvolvimento, utilizando-se o *Software* Spring 5.0. Além dos pontos já citados, este mapa também contemplará a distribuição das zonas discriminadas no Plano de Manejo da APA da Escarpa Devoniana que estão presentes na região de Piraí da Serra e as atividades irregulares que estão sendo desenvolvidas no local.

Resultados e Discussão

O Zoneamento Ecológico-Econômico proposto para a APA da Escarpa Devoniana divide-se em quatro tipos de zonas (SEMA/IAP 2004): Zonas de Proteção Ambiental, Zonas de Conservação Ambiental, Zonas de Usos Especiais e Zonas de Proteção Especial.

A área de Piraí da Serra abrange partes da Zona de Proteção Ambiental 2 (ZP2) e da Zona de Conservação Ambiental 6 (ZC6). A ZP2 tem a finalidade de proteger e preservar a biodiversidade, os sistemas naturais e o patrimônio cultural existentes, admitindo um nível de utilização em setores já alterados do território, com normas de controle bastante rigorosas. Na ZC6 admite-se a ocupação do território sob condições de manejo e de utilização sustentada dos recursos naturais, já que nela ocorrem níveis diferenciados de fragilidade, conservação e alteração (SEMA/IAP 2004).

Para essas zonas, a legislação presente no Plano de Manejo prevê algumas restrições quanto a implantação de novas áreas de reflorestamento e introdução de espécies exóticas, além de agricultura em áreas de vegetação nativa ou corte dessa vegetação. Atividades como implantação de indústrias que possam causar de médio a grande impacto, aterros controlados e a exploração de afloramentos rochosos também não são permitidas. Em relação ao uso do solo, está vetado o plantio de organismos geneticamente modificados e a utilização de alguns defensivos agrícolas, como os das classes 1 e 2.

Além das restrições, o Plano de Manejo também indica quais as atividades que devem ser desenvolvidas no local. Elas incentivam o turismo e a pecuária como alternativas na obtenção de renda pelos proprietários da região, que em parte significativa atualmente desenvolvem atividades que estão em desacordo com a legislação.

Em harmonia com as orientações deste plano de manejo, alguns locais da região de Piraí da Serra estão sendo selecionados como candidatos a *geosites/geotopos* de um futuro Geoparque dos Campos Gerais. Esse locais, destacados por seu valor cênico, didático e/ou científico, incluem diversas lapas com pinturas rupestres, belas paisagens constituídas por *canyons*, campos, matas com araucária e a vista da Escarpa Devoniana,



cachoeiras com várias quedas d'água (por ex., Cachoeira da Paulina), exposições do Arenito Furnas, dentre outros.

Conclusão

As peculiaridades naturais, culturais e socioeconômicas da região de Piraí da Serra permitem facilmente enquadrá-la no conceito de Geoparque proposto pela UNESCO (Eder; Patzak 2004). Essas características, segundo Melo et al 2004, incluem relevos ruiformes, cachoeiras e corredeiras, *canyons*, fendas, remanescentes de matas, campos e fauna nativos, e muitos sítios arqueológicos, além de uma população local, ainda muito tradicional, descendente dos antigos tropeiros, que constitui traço marcante dessa região.

O fato da região estar enquadrada numa Unidade de Conservação, a APA da Escarpa Devoniana, que já dispõe de legislação própria, torna válidos os esforços para que essa área continue sendo preservada, mas agora através de uma estratégia diferente: a inclusão da área de Piraí da Serra em um novo modelo de gestão de território, ou seja, o Geoparque dos Campos Gerais.

Referências

- Ramos, A.F.; Santana, A.C.; Prieto, C.C.; Matias, L.F. in *Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná*, Melo, M.S.; Moro, R.S.; Guimarães, G.B. Ed.: UEPG, Ponta Grossa, 2007; 85-92.
- Melo, M.S.; Moro, R.S.; Guimarães, G.B. *Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná*, Ed.:UEPG, Ponta Grossa, 2007.
- Melo, M.S. *et al. Publicatio*, 2004, Vol.10, 85 -94.
- SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos; IAP – Instituto Ambiental do Paraná. *APA da Escarpa Devoniana: zoneamento ecológico econômico, plano de manejo e regulamentação legal*. MRS Estudos Ambientais Ltda, Curitiba, 2004.
- Eder, W.; Patzak, M. *Episodes*, 2004, Vol. 27, 162-164.